

Universidade Federal de Juiz de Fora
Instituto de Ciência Humanas
Departamento de História

Mariana Dornellas de Carvalho

“Pantera Negra x Representatividade: O ensino de História da África e o poder representativo da Pantera”

Juiz de Fora, 2018.

Universidade Federal de Juiz de Fora
Instituto de Ciência Humanas
Departamento de História

Mariana Dornellas de Carvalho

“Pantera Negra x Representatividade: O ensino de História da África e o poder representativo da Pantera”

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à Universidade Federal de Juiz de Fora como parte dos requisitos necessários para a obtenção do Grau de Licenciatura em História. Sob a orientação da Professora Doutora Fernanda do Nascimento Thomaz.

Juiz de Fora, 2018.

“O grande mito do poder negro, no passado e no futuro, é escrutinado nas aulas de história. O ódio ao exterminador não pode ser esquecido, perdoado, mas deve servir à superação do Sonho Americano e não à simples integração.”

Ta-Nehisi Coates, 2015.

SUMÁRIO

Introdução

- I. O contexto do Super-Herói Pantera Negra dentro do trabalho proposto**
- II. O desejo de fazer uma história diferente**
- III. Quem é o Pantera Negra?**
- IV. Metodologia utilizada no Projeto Pedagógico**

Introdução

I.O contexto do Super-Herói Pantera Negra dentro do trabalho proposto

No ano de 2003, foi aprovado para âmbito nacional a Lei de Diretrizes e Bases, 10.639/2003, que torna obrigatório o ensino da cultura afro-brasileira e africana, trazendo então modificações para o ensino de História e Cultura Afro-brasileira dentro das salas de aula dos ensinos fundamentais e médios, de escolas particulares e públicas. Essa Lei diz que, o ensino de História deve levar em consideração todo o contexto histórico e para, além disso, buscar ver o negro não apenas como um objeto da escravidão, mas como um agente, e também trabalhar com as permanências, influências deixadas, e o contexto pós-escravidão. A influência desse processo e seus agentes, não somente na cultura, mas na economia, na política e outras situações pertinentes. No texto das Diretrizes Curriculares, se fala a importância desses temas para a nossa sociedade atual, para que seja promovido o entendimento da história e não somente, mas a cultura afro-brasileira e africana, que não se limita somente a população negra, sendo necessário o aprendizado desses temas decorrentes por todos, uma vez que, nossa sociedade tem essas influências e fundamentações presentes a todo o momento e seria importante o reconhecimento e valorização.

Sendo assim, como todo esse processo de pensar um ensino de História da África diverso e seja chamativo para os alunos de sétimo ano do ensino fundamental. Veio então à ideia de trabalhar com revistas em quadrinhos, algo que já vem sendo estudado no ensino de História e também se popularizou bastante nos últimos anos. Por isso é trazido no Projeto Pedagógico o Super-Herói Pantera Negra, que abarca toda uma discussão de questões raciais, culturais africanas, e o envolvimento dos negros com suas lutas. Para, além disso, temos a questão da criação do super-herói e o contexto que abarcou esse processo. Onde na década de 60, nos Estados Unidos, a luta pelos direitos civis dos negros estava a todo vapor.

O pantera Negra fora criado em julho de 1966, nos Estados Unidos, surgindo em um momento de muita luta do povo negro do país pelos seus direitos civis, visto que o racismo e segregação racial estavam fortemente presentes em meio a sociedade. Apesar de, originalmente ter sido criado por dois homens brancos, pelo editor e escritor Stan Lee e o ilustrador Jack Kirby, levados pelo momento que seu país estava passando, tiveram a percepção do contexto e entenderam a necessidade de uma representação negra maior dentro do universo das revistas em quadrinho, pois o que predominavam eram os heróis brancos, loiros e de olhos azuis. E com isso, na década de 60, houve a sua primeira aparição no mundo dos quadrinhos, que foi na revista de nº 52, do grupo de super-heróis chamados de “Quarteto Fantástico”, produzido Pela Marvel Comics. Logo mais ganhando edições apenas suas e tendo seu protagonismo reconhecido, ganhando bastante público. Algumas pessoas chegaram a relacionar o Super-Herói com o grupo revolucionário norte-americano intitulado de Panteras Negras, mas essa questão foi refutada logo em seguida, pensando que, o grupo surgiu alguns meses depois da primeira aparição do herói nos quadrinhos. O Pantera Negra é de julho de 1966, o grupo se fundou em Outubro do mesmo ano.

A estória do Super-Herói gira em torno de um Reino africano, num país fictício chamado de Wakanda, que há milhares de anos atrás sentiu a força de um meteoro de material desconhecido caiu na região. Na época, o líder da região local, chamado Bashenga, foi explorar o local e acabou descobrindo que era um metal nunca visto. Sem muitas informações as pessoas começaram a explorar o metal, que posteriormente descobririam ser o Vibranium, metal mais raro, poderoso e oneroso da terra. O que o povo wakandano não sabia era que o metal emitia uma radiação, que acabou afetando algumas pessoas daquela sociedade tornando-os descontrolados e perigosos para seu próprio povo. Os wakandanos são um povo extremamente religioso e devoto aos seus orixás. Bashenga rezou para sua Deusa Pantera a fim de obter forças para proteger seu povo, ela o concedeu uma força sobrenatural tornando-se assim o primeiro Pantera Negra, e com a ajuda de outras regiões povoadas, derrotou os monstros. Após isso, o legado do Pantera Negra passou de geração em

geração, até chegar no Rei T'Challa, que está presente nas edições que serão utilizadas no projeto pedagógico.

II. O desejo de fazer uma história diferente

Com o avanço da tecnologia, o rápido e fácil acesso as informações, esta ficando cada vez mais difícil a relação do educador e educando dentro de sala de aula. O professor, principalmente o de História, está sempre em conflito para trazer a atenção do aluno para determinado assunto e também para mostrar a necessidade de se ter conhecimento sobre o tema abordado, o porquê de se aprender tal assunto. Com isso, surge à necessidade de apresentar a História de forma diferente, buscando sair do meio tradicional, com a intenção de aproximar o aluno. A partir dessa necessidade, pensamos na utilização dos quadrinhos em sala de aula, que é algo muito estudado hoje em dia.

Eles (os quadrinhos) são um meio de expressão com um código ideográfico que não precisa de uma chave para ser interpretado. A imagem é complexa, mas pessoas inteligentes, como as crianças e os adolescentes, conseguem vislumbrar isto sem restrições. Os quadrinhos estão ganhando também, já há algum tempo, uma respeitabilidade na escola graças a um programa cada vez mais popular e criativo, visando aos novos leitores, incentivando as crianças para criar e, em muitos casos, usando temas de suas próprias vidas. No plano pedagógico, os quadrinhos proporcionam experiências narrativas desde o início do aprendizado, fazendo os alunos adquirir uma nova linguagem. Crianças e adolescentes seguem a história do começo ao final, compreendem seu enredo, seus personagens, a noção de tempo e espaço, sem necessidade de palavras sofisticadas e habilidades de decodificação. As imagens apoiam o texto e dão aos alunos pistas contextuais para o significado da palavra. Os quadrinhos atuam como uma espécie de andaime para o conhecimento do estudante. (LUYTEN. 2011).

Os quadrinhos são universos paralelos que, quando o leitor imerge na estória, consegue ter um entendimento fácil e claro, isso se dá por conta de como ele é feito, com pouco texto e imagens chamativas e autoexplicativas. As historias em quadrinhos, abreviadas para HQ's, da forma que são compostas hoje teve sua primeira aparição em 1895, produzida pelo artista norte-

americano Richard Outcault, e as tirinhas foram publicadas no jornal *The New York Times*, intituladas de “*The Yellow Kid*”.

Quem lê quadrinhos descobre um mundo de possibilidades onde podemos encontrar aventuras, romances, guerras, preconceito, diversidade, culturas, conhecemos lugares, até mesmo o espaço, etc. Claro que, grande parte de todo esse mundo, é proveniente da imaginação, seja do roteirista ou desenhista, mas eles em sua grande maioria se baseiam em fatos reais. Um exemplo claro disso é o famoso sentinela norte-americano Steve Rogers, mais conhecido como Capitão América, que foi criado em 1940 e logo na sua capa de lançamento, o Capitão apareceu dando um soco no rosto de Adolf Hitler. Todo o seu enredo se baseou no contexto da segunda Guerra Mundial. Então é visto nos quadrinhos um campo muito bom a ser explorado para diversos assuntos e intenções.

Os Super-Heróis estão cada vez mais populares e mais próximos das crianças e adolescentes. É um mundo novo, que através da indústria cinematográfica vem despertando cada vez mais o interesse da nova geração, de certa forma sendo mais acessível com as HQs disponíveis pela *internet*. Apesar de terem nascidos nas Revistas em Quadrinhos, nos últimos dez anos, com as grandes produções cinematográficas, ocasionou a popularização do tema. Trazendo para nós, professores, um mundo de possibilidades para se apresentar temas como a Segunda Guerra Mundial, através do Capitão América, Primeira Guerra Mundial, com a Mulher Maravilha. Entre vários outros temas, como a questão de minorias, com os X-Men, abordando questões feministas, LGBTfóbicas, raciais, entre vários outros temas.

A mudança de marketing na década de 1990 levou a uma explosão de material mais complexo que explora o mundo à nossa volta com mais profundidade. Neste sentido, a partir de características dominantes da personalidade desses heróis em questão, pode-se efetuar, também, um juízo crítico de valores que são aceitos ou não pela sociedade. Isto propicia debates como a violência, o racismo ou a tolerância. (LUYTEN. 2011).

Segundo Amaro Xavier Braga Júnior (2008), pensando nas HQs com toda a sua forma de ser composta, sua facilidade de entendimento, podemos

reunir diversas informações de uma determinada cultura, de maneira simples e passa-las de forma fácil também. Sonia Luyten (1985), outra autora que aborda a questão dos quadrinhos, diz que as histórias em quadrinhos são muito mais do que algo a ser lido para distração, pois nelas podemos identificar culturas, modelos, atitudes, costumes e sistemas ideológicos através de sua história contada, de seus personagens e contexto que esta sendo abordado.

É preciso reconhecer que, a revista em quadrinho tem seu devido prestígio dentro da educação hoje em dia. Segundo Paulo Ramos, autor de *A leitura dos quadrinhos*, 2009, os quadrinhos, hoje, tem seu devido reconhecimento dentro do meio acadêmico.

Quadrinhos, hoje, são bem-vindos nas escolas. Há até estímulo governamental para que sejam usados no ensino. Vê-se uma outra relação entre quadrinhos e educação, bem mais harmoniosa. A presença deles nas provas de vestibular, a sua inclusão no PCN (Parâmetro Curricular Nacional) (...) levam obrigatoriamente a linguagem dos quadrinhos para dentro da escola e para a realidade pedagógica do professor. (RAMOS, 2009).

Dentro do ensino de história, vemos o poder dessas produções, mesmo que elas ainda estejam se inserindo no meio de forma tímida, por conta da utilização de contextos históricos, conflitos sociais importantes, para a construção do enredo no quadrinho. Podemos vê-la então, como uma fonte histórica, havendo também a produção de quadrinhos baseados especificamente em determinados contextos históricos.

[...] Um número cada vez maior dessas obras passa a fazer parte do acervo das bibliotecas escolares. Dentre essas, podemos citar o álbum D. João Carioca: A corte portuguesa chega ao Brasil (1808-1821), produzida pelo roteirista e desenhista Spacca com a colaboração de Lilia Moritz Schwarcz, professora titular no departamento de antropologia da Universidade de São Paulo. Esses fatores que nos levam a concluir que é importante pesquisar o uso das histórias em quadrinhos no ensino de História. (Vilela, 2011).

A questão de trazer o quadrinho do Pantera Negra, é justamente pela parte étnico-racial que está inserida no enredo da história. Na intensão de modificar a maneira como são trabalhadas tais questões dentro das salas de aula e aproximar o aluno para a representatividade negra que esta inserida no quadrinho, a fim de trabalhar a questão racial, e também a própria história do continente africano. Buscando a desconstrução da visão do educando sobre a

África, suas representações, a percepção de cultura, o que se pode ser identificado dela dentro da nossa sociedade. E também a própria construção do super-herói Pantera Negra e sua força em relação ao que é “ser negro”, desconstruindo o pensamento de que o negro está diretamente ligado à escravidão, e apenas a isso.

III. Quem é o Pantera Negra?

Como já foi dito, o Pantera Negra é um super-herói da Marvel Comics, que surgiu em um momento de luta pelos direitos civis negros nos Estados Unidos muito efervescente. Criado em julho de 1966, a HQ traz para nós um super-herói africano, que defende seu país e as questões que os envolve, não tendo medo algum de se infiltrar no grupo de super-heróis mais poderosos da terra, quando suspeitou de que eles seriam ameaça ao seu povo. Nesse processo, o Pantera convidou os integrantes do famoso Quarteto Fantástico para conhecer Wakanda e lá realizou vários testes com os mesmos. A finalidade do Pantera era testar suas habilidades e acabou vencendo todos eles, por incrível que pareça. Tinha a intenção de se testar para lutar contra o assassino de seu pai, Garra Sônica ou Ulysses Klaw. O Pantera também teve um embate com o Capitão América, que no meio da segunda Guerra Mundial foi enviado em uma missão para conhecer os segredos de Wakanda, já que o país não tinha contato nenhum com o mundo exterior. Capitão foi derrotado e voltou ao seu país de origem da mesma forma que foi para Wakanda, sem saber nada. Posteriormente, o Capitão convidou T'Challa para integrar os Vingadores. No início T'Challa aceitou apenas para espioná-los, mas com a convivência percebeu que eles tinham boas intenções e passou a se sentir honroso em fazer parte da equipe.

Wakanda é um país que o aparelho político é uma monarquia, sendo assim, um monarca reina sob todas as regiões, mas cada uma delas tem seu representante e características e culturas diferenciadas. É uma monarquia e também hereditária, mas isso pode mudar através do desafio feito para se

ganhar o trono. Quando o monarca reinante morre, qualquer um tem o poder de desafiar o herdeiro do rei, basta vence-lo que a monarquia se muda. Ou então, apenas desafiar o Rei atual. T'Challa por exemplo, ganhou a luta contra seu tio, que assumiu o poder quando o Rei T'Chaka foi morto pelo vilão Garra Sônica, até que seu sobrinho estivesse pronto para assumir o trono e o legado do Pantera. Esse desafio acontece através de uma luta assistida por representantes de todas as regiões. Nessa competição não abarca questões do Pantera Negra, são apenas dois cidadãos requerendo e exercendo seus direitos. Mas vale ressaltar que o monarca desafiado já passou pelo ritual tradicional, onde recebe os superpoderes concedidos pela Deusa Pantera. Quando a luta se encerra e se tem um vencedor, automaticamente ele se torna o mais novo Pantera Negra e tem a missão de proteger seu país a todo custo. Nesse processo, o novo Pantera consegue ter acesso a todos os seus antecessores, para que seja auxiliado por eles e receba suas sabedorias.

O Pantera Negra, ou T'Challa, tem uma força sobrenatural, pois quando desafiou seu tio e ganhou, passou por um ritual tradicional wakandiano, onde a Deusa Pantera lhe concedeu superpoderes, assim como havia feito com os reis anteriores. Entre esses superpoderes, além da força, o pantera também tem resistência, reflexos, agilidade; velocidade; durabilidade de seu corpo; sentidos aguçados; fator de cura acelerado e inteligência Hiper-Cósmica, que permite ele visualizar no seu dia-a-dia acontecimentos do universo e fora dele. Isso tudo é muito mais que um ser humano normal. Muitas vezes, no desenrolar do enredo conseguimos ver T'Challa sendo falho, mas em constante aprendizado, tendo características fundamentais de todo super-herói. Não tem medo de fraquejar e nem de pedir ajuda, tanto é que sempre está cercado de pessoas para que o ajudem e lhe prestem qualquer tipo de auxílio. É muito apegado a sua irmã do meio, Shuri. Ela é a mente por trás de seu irmão, trabalhando no desenvolvimento da tecnologia com o vibranium, apesar de quando se tornou o Pantera, T'Challa ao adquirir os conhecimentos de seus antecessores, adquiriu também o conhecimento de todas essas gerações sobre o vibranium. É uma tradição a união e um forte vínculo com seu povo e principalmente família. Uma das maneiras que se tem para ter a união do país e o controle sobre todas as regiões é o oferecimento de uma mulher, representando sua região, para que

fique ao lado de seu Rei no comando, se tornando uma Dora Milaje. Essa mulher passa a integrar o exercito pessoal do Rei. No inicio, essas mulheres eram escolhidas não só para fazer parte das Dora, mas também para serem esposas do Rei. Com o passar do tempo, a luta das mulheres, o movimento feminista ganhando força, essa questão acabou sendo abolida dos quadrinhos e nem entrou em pauta no filme do Pantera Negra, 2018, elas passaram a ter papel somente na proteção do Rei.

Wakanda é uma sociedade extremamente desenvolvida em vários aspectos, isso se deu não somente pelo seu povo inteligente, mas por conta da extração e exploração do vibranium ali presente. Tudo que envolve o Super-Herói, suas missões e trabalho, gira em torno do que lhe é proporcionado pelo vibranium. Sendo assim, sua luta para que outras pessoas não entrem no seu país é diária. Mas, mesmo com toda essa tecnologia e desenvolvimento em todos os âmbitos da sociedade, ela não deixou de lado suas tradições, costumes, culturas e práticas africanas.

IV. Metodologia utilizada na elaboração Projeto Pedagógico

Pensando em um ensino de História mais plural, com seu direcionamento a uma fonte histórica diferenciada, e que contemple as questões abarcadas na Lei 10.639/2003. O projeto visa à utilização das HQ's, para atingir os objetivos que a pasta de material paradidático propõe.

O primeiro objetivo com a pasta é trazer as histórias em quadrinhos dos Super-Heróis para o meio educacional, como uma forma de aproximar o aluno do tema, já que o grande desafio dentro de sala de aula é fazer o educando se apropriar e enxergar o motivo de se estudar tal assunto. Dando visibilidade ao imagético, para que essa aproximação seja feita. O segundo ponto, através do Pantera Negra, pensando com a Lei de Diretrizes e Bases 10.639/2003, que atribui ao ensino de História da África, varias questões, entre elas discutir questões raciais, trazendo o dialogo do imagético com o conteúdo histórico.

Para a realização dessa proposta, o conteúdo de África será trabalhado com o auxílio da utilização das HQ's do Pantera Negra, feita através da utilização da edição de nº38, pertencente a Coleção Oficial de GraphicNovels, chamada "Quem é o Pantera Negra?", já citada. As quais serão entregues impressões dessa edição para os alunos, dentro de uma pasta, que também conterá: Textos explicativos falando sobre a proposta da pasta e também sobre a atividade que será realizada ao fim dos estudos. Um texto contendo informações históricas sobre o contexto apresentado, sendo o tema a Colonização no continente africano. Cerca de 10 paginas que faz parte do encadernado da Salvat, que ilustra bem o contexto desejado. Uma música produzida feita pelo artista brasileiro Emicida, feita especialmente para o super-herói Pantera Negra, chamada "Pantera Negra", que faz referencias não somente a HQ, mas também ao preconceito racial, algumas situações vividas no continente africano, a superação e força do povo negro. Contem reportagens de sites que falam sobre quadrinhos e os super-heróis, uma delas fala sobre o Pantera Negra e sua importância para a sociedade e a outra se trata de uma entrevista do site IGM realizada com um dos artistas que produziram o Pantera Negra e vários outros heróis importantes, Stan Lee. Mapas, para auxiliar os alunos na localização do continente que estamos tratando nessa temática. Além de um índice explicando tudo o que contem na pasta.

A proposta com a pasta é que os alunos compreendam o contexto histórico que está se passando dentro da HQ, com o auxílio do texto produzido pela educadora, mas também que ele consiga realizar a atividade proposta no final. Que é basicamente a utilização do Pantera negra em uma determinada situação, do convívio dos alunos, que o super-herói poderia agir. A proposta é que os alunos criem uma ou mais cenas, da própria vivencia deles, que seria necessário a participação do herói.

Essa atividade deverá ser realizada dentro do espaço escolar, com o auxílio da educadora. Onde serão destacados os trechos importantes a serem estudados. Como a localização do país Wakanda, o contexto político apresentado no quadrinho, às personalidades que constroem pelos wakandanos, os atores e seus papeis dentro da sociedade, as características

físicas dos personagens, a estrutura física do lugar. Buscando dar protagonismo a representatividade negra.

Essa análise é feita com o intuito de instigar o educando a buscar semelhanças com a realidade, para que ele possa ir além de entender o conteúdo, absorver questões referentes ao étnico-racial africano, através da representatividade trazida pelos personagens. Durante esse processo, que será realizado através de diálogo direto entre o educador e o educando, com o uso das impressões da edição da revista. Será trabalhado com o educando o olhar crítico sobre os quadrinhos. Abordando sua produção, qual contexto histórico está inserido, o que o autor quer passar com determinada imagem e falas dentro dos balões, todo o contexto de cenário, disposições de falas, e tudo que se é pensado para a produção deles, que estão sempre ligados na relação de texto e imagem, uma contempla a outra.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BONIFÁCIO, S. de F. 2005. **História e(m) Quadrinhos: análises sobre a História ensinada na arte sequencial**. Dissertação de Mestrado em Educação. Curitiba, UFPR – Selma de Fátima Bonifácio. RODRIGUES VILELA, M. T. 2012.

VILELA, Marco Túlio Rodrigues. **A UTILIZAÇÃO DOS QUADRINHOS NO ENSINO DE HISTÓRIA: AVANÇOS, DESAFIOS E LIMITES**. 2012. 323 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2012.

BRASIL, Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Etnorraciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira na Educação Básica**, Brasília, MEC/Secad, 2004.

BRAGA JUNIOR, A. X. **A produção de história em quadrinhos enquanto recurso didático no ensino das ciências sociais**. 2008, ICS/UFAL. Disponível na worldwide web: <<http://dmd2.webfactional.com/media/anais/A-PRODUCAO-DE-HISTORIA-EM-QUADRINHOS.pdf>>

LUYTEN, S. M. B. (Org.). **Histórias em Quadrinhos: Leitura Crítica**. São Paulo, Ed. Paulinas, 1985.

Rocha, Luiz Carlos Paixão da. **Políticas afirmativas e educação: a Lei 10639/03 no contexto das políticas educacionais no Brasil contemporâneo**' 01/03/2006 124 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ, CURITIBA Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da Universidade Federal do Paraná

RAMOS, Paulo. **A leitura dos quadrinhos** – coleção Linguagem & Ensino. São Paulo: Ed. Contexto, 2009.

Silva, Carlos Antônio Carlos da. **O uso de Histórias em quadrinhos em sala de aula: incentivo à leitura**. Carlos Antônio Carlos da Silva. 2014.